



12º SIMPÓSIO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA ANIMAL XX SEMANA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA



TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL METASTÁTICO EM CÃO

Karen Santos Marçó¹, Maria Eduarda Roselli Silvério², Maria Cecília Clarindo Pellissari¹, Luiza Raasch Manske³,
Bruno Medolago de Lima⁴, Gisele Fabrino Machado⁵

1 Pós-graduanda, Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina Veterinária, Laboratório de Patologia Aplicada (LAPAP), Araçatuba, SP, Brasil.

2 Graduanda, Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina Veterinária, Laboratório de Patologia Aplicada (LAPAP), Araçatuba, SP, Brasil.

3 Aprimoranda em Patologia Animal, Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina Veterinária, Araçatuba, SP, Brasil.

4 Residente em Patologia Animal, Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina Veterinária, Araçatuba, SP, Brasil.

5 Professora- Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina Veterinária, Laboratório de Patologia Aplicada (LAPAP), Araçatuba, SP, Brasil.

e-mail: eduarda.roselli@unesp.br

Palavras-chave: Tumor de Sticker; fígado; linfonodos; canino.

Introdução: Tumor venéreo transmissível (TVT) é um tumor transmitido de animal para animal pela transferência de células inteiras, em geral de forma venérea, afetando principalmente a genitália externa, mas podem ocorrer tumores primários extragenitais e metastáticos, principalmente em cães com saúde debilitada. **Relato de caso:** Cão, fêmea, sem raça definida, 9 anos de idade, foi encaminhado para necropsia ao Setor de Patologia Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária de Araçatuba (FMVA), após eutanásia devido ao agravamento do quadro clínico. O animal estava em tratamento para TVT em canal vaginal com remissão aparente. **Resultados:** Ao exame externo, apresentou aumento de volume nodular em região inguinal esquerda, firme com aproximadamente 3,0 cm, não aderido, não ulcerado, aumento de volume no canal vaginal (Figuras 1-A, 1-B) e presença de secreção sanguinolenta. Ao exame interno apresentou fígado com superfície irregular e formações nodulares multifocais a coalescentes, brancacentas, de tamanhos variando de 0,1 a 0,5 cm. Ao corte, os nódulos adentravam o parênquima hepático (Figuras 1-G, 1-H). Microscopicamente, no assoalho vaginal havia neoplasia de células redondas com citoplasma claro vacuolizado, núcleo oval, nucléolo evidente e cromatina granular, estroma fibrovascular e áreas multifocais de necrose (Figura 1-C). Fígado e linfonodo inguinal apresentam metástases (Figuras 1-D, 1-E, 1-F, 1-I). **Conclusão:** Os achados macroscópicos e microscópicos corroboram com o diagnóstico de Tumor Venéreo Transmissível. Apesar de raras, a metástases de TVT podem ocorrer, principalmente em animais imunossuprimidos. Nestes casos levam à deterioração da condição clínica do animal, prejudicando a resposta do tratamento, o que ressalta a importância do acompanhamento clínico e laboratorial do paciente antes e durante o tratamento.

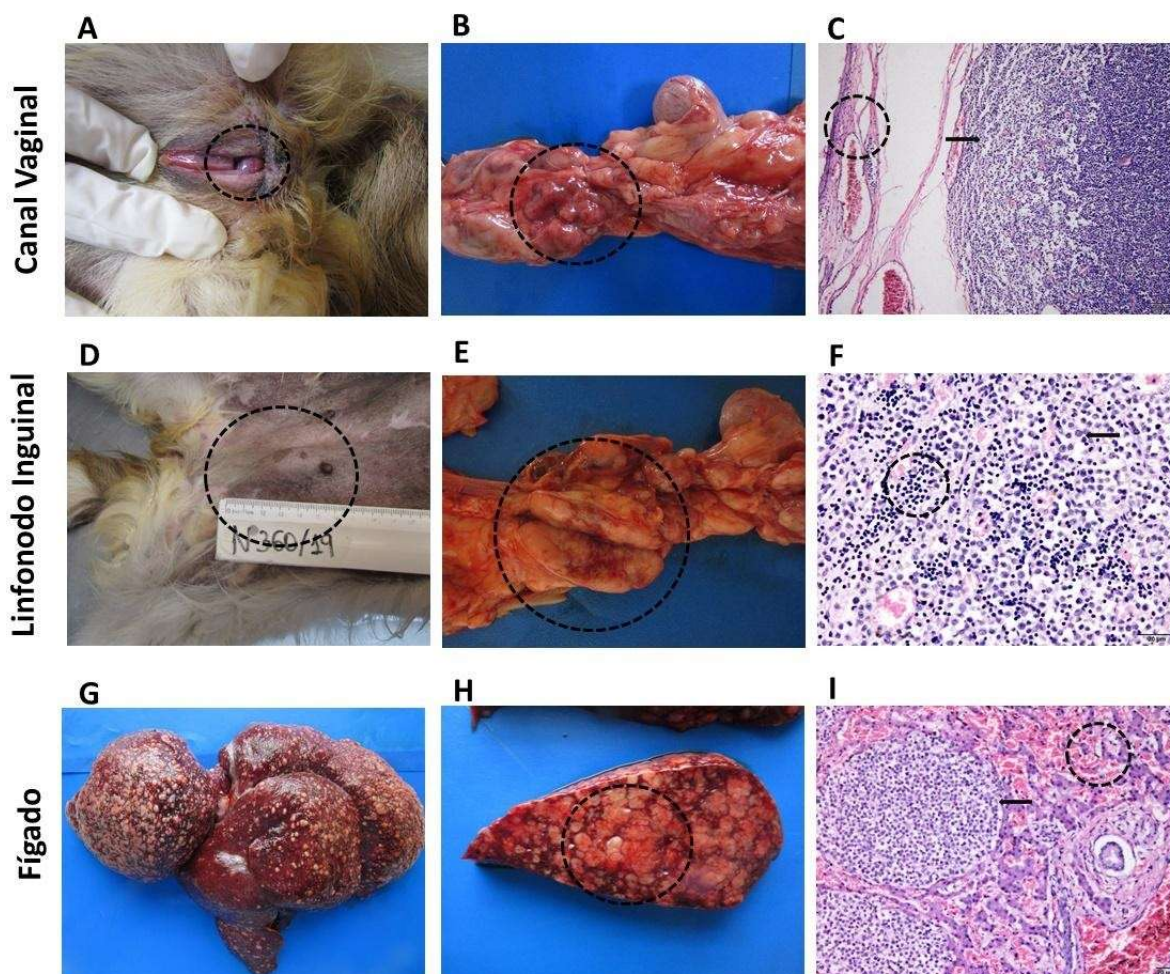


Figura 1. Tumor venéreo transmissível em vagina, linfonodo inguinal e fígado. A- Macroscopia da neoplasia no canal vaginal se estendendo para o vestíbulo (Círculo pontilhado). B- Macroscopia do canal vaginal, onde é possível observar múltiplos nódulos na porção caudal anterior a vesícula urinária (Círculo pontilhado). C- Fotomicrografia da neoplasia localizada no assoalho vaginal onde é possível observar infiltração de células redondas com citoplasma claro vacuolizado, núcleo oval, cromatina granular, nucléolo evidentes e estroma fibrovascular compatível com TVT (seta), no círculo pontilhado é possível visualizar porção da mucosa vaginal. (Coloração H&E; Bar=50µm). D-Macroscopia de nódulo subcutâneo na região inguinal (Círculo pontilhado). E- Macroscopia da metástase de TVT em linfonodo inguinal (Círculo pontilhado). F- Fotomicrografia do linfonodo inguinal apresentando metástase de TVT (Coloração H&E; Bar=20µm) (seta), no círculo pontilhado é possível visualizar linfócitos normais. G- Macroscopia do fígado apresentando cápsula irregular e formações nodulares de coloração esbranquiçada multifocais, H- Superfície de corte do fígado. Nódulos brancacentos, multifocais a coalescentes adentrando o parênquima (Círculo Pontilhado). I- Fotomicrografia do fígado apresentando metástases de TVT, no círculo pontilhado é possível visualizar tecido hepático normal (Coloração H&E; Bar=20µm).